

MEMÓRIA ■ DICIONÁRIO RESGATA PARTICIPAÇÃO FEMININA NO BRASIL DO PERÍODO COLONIAL AO DOS ANOS 70

Por uma história de mulheres

Oito paraenseenses estão elencadas no livro, incluindo feministas, educadoras e uma escrava

UMA ESCRAVA CHAMADA LIBERATA, que lutou pela própria liberdade no século 19; uma feminista militante nas décadas de 20 e 30 e uma professora que participou de cargos de gerência na administração pública, numa época em que as mulheres estavam confinadas ao ambiente da casa e dos afazeres domésticos.

Embora elas sejam pouco conhecidas e em número bem menor se comparadas com outros estados, as paraenseenses tiveram participação ativa na vida pública do país. O *Dicionário Mulheres do Brasil - de 1500 até a Atualidade*, que acaba de ser lançado pelo Jorge Zahar Editor, lista o nome de oito delas: Beatriz M. de Souza Wahrlich, Cordélia Ferreira, Elvira Faria Paranã, Júlia da Costa, Júlia Wanderley, Leonor Castellano, Liberata e Mariana Coelho (veja box).

O primeiro registro é da cativa Liberata, comprada no século 19, na Vila de Paranaguá, por José Vieira Rebelo, então morador das Garoupas, litoral catarinense. Seu primeiro filho, João, foi fruto de abusos do senhor de escravos. Por conta disso, ela foi perseguida pela senhora Rebelo e pelos filhos dela. Não querendo continuar naquela vida com José Vieira Rebelo, Liberata decidiu procurar um negro para se casar.

Não acreditando na promessa de Vieira de que, quando ele morresse, seria alforriada, Liberata começou a lutar pela liberdade. Até conseguiu-la, a escrava foi envolvida numa batalha judicial sem precedentes.

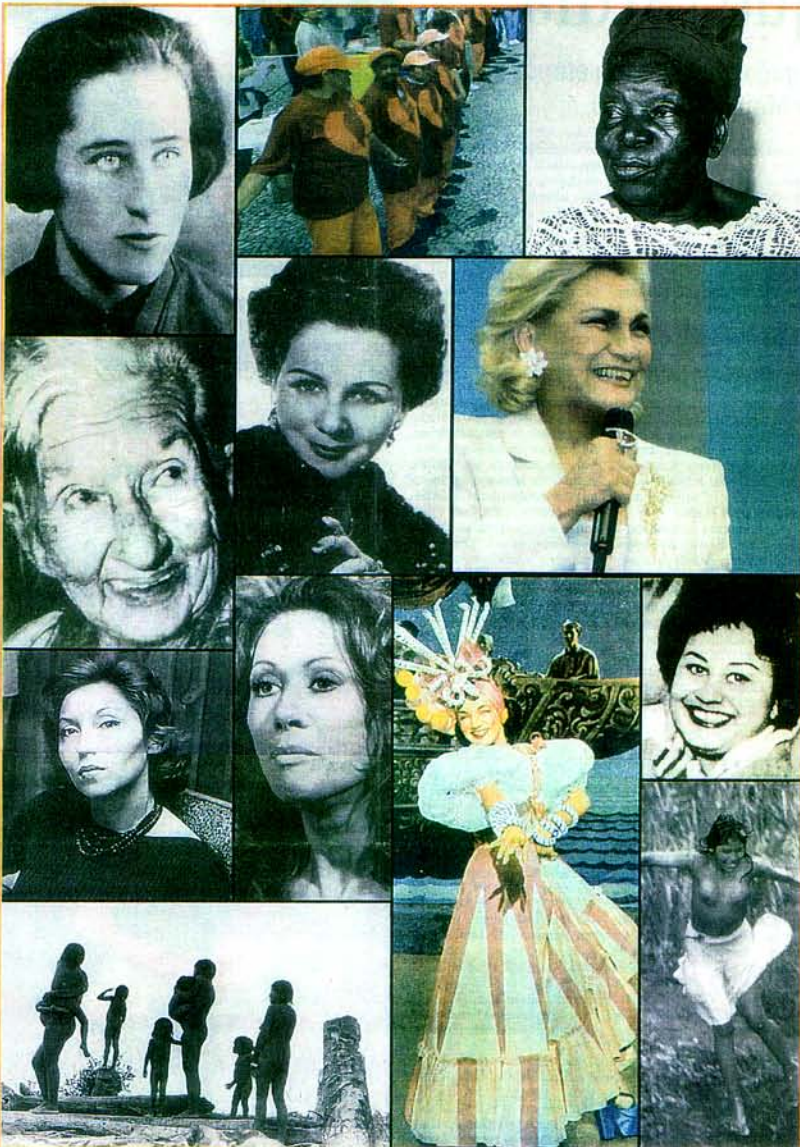
Pesquisas

O trabalho de pesquisa para a confecção do *Dicionário Mulheres do Brasil* foi centrado no Rio de Janeiro e contou com colaboradores de cada região do país. "O objetivo foi resgatar toda a participação das mulheres na História do Brasil desde 1500. Nada disso estava organizado", afirma Érico Vital Brazil, um dos organizadores do projeto.

Segundo ele, o dicionário - que reúne 900 verbetes biográficos e temáticos - possui dados absolutamente inéditos na historiografia nacional, além de promover recolocação de várias mulheres nesse cenário, como por exemplo dona Leopoldina e a princesa Isabel. "Trata-se do pagamento de uma dívida histórica e social", afirma.

Na verdade, foi realizado um trabalho de fôlego para reunir dados sobre mulheres índias, negras e brancas, durante o período da Colônia, Império e República. "O material estava bastante disperso e na maioria das vezes só foi possível reunir fragmentos, como no caso das mulheres índias", observa Vital.

Nesse trabalho de resgate, um dos nomes paraenseenses de maior projeção pela causa do



feminismo é o de Mariana Coelho, nascida em 1857 em Portugal e que imigrou para o Brasil em 1892, fixando-se no Paraná. Escritora, educadora e feminista, Mariana Coelho publicou em jornais de Curitiba,

desde finais do século até 1919, vários artigos sobre a inserção das mulheres no mercado de trabalho. Ela se preocupava com o tema da violência contra a mulher e escreveu em 1933 um dos primeiros tra-

balhos de reflexão sobre as conquistas do movimento feminista no Brasil: o livro *A Evolução do Feminismo*. Não menos atuante foi a educadora paraenseense Júlia Wanderley, considerada pelos cole-

gas como advogada do professorado; e Beatriz Wahrlich, que na década de 50 ocupou cargos de gerência na administração, o que não era comum no universo feminino.

- ROBERTO NICOLATO

À frente das capitânias e de seu tempo

Obra resgata lideranças e heroísmos até então pouco conhecidos



O **DICIONÁRIO MULHERES DO BRASIL** TEM 568 páginas e reúne 900 verbetes, além de 270 ilustrações que têm como objetivo resgatar a vida de artistas, empresárias, cientistas, heroínas, líderes ou vítimas em 500 anos de História. O projeto integra um grande esforço feito nos últimos anos para dar maior visibilidade a essas mulheres esquecidas pela historiografia oficial e machista.

"A ideia do livro surgiu no final de 96 pela ONG Rede (Rede de Desenvolvimento Humano), que há alguns anos trabalha com a questão do gênero", explica Érico Vital Brazil, responsável pela organização do dicionário juntamente com Stu-

ma Schumacher. "Também foi uma maneira de incluir as mulheres nas comemorações dos 500 anos", completa.

Vital Brazil conta que sobre as índias as referências se limitavam aos viajantes e àquelas que se casaram com os portugueses. "Nunca se deu muita importância ao papel desempenhado pela mulher indígena

guerreira", conta. Embora a história não conte, as mulheres tiveram participação de destaque no período da colonização. Pelo menos cinco Capitânias Hereditárias, no século 16, eram comandadas direta ou indiretamente por mulheres, com as de Nova Lusitânia, em Pernambuco; e São Vicente, em São Paulo - e foram as que mais tiveram sucesso.

A capitania de São Vicente foi comandada por Ana Pimental, da qual era donatária, e a de Nova Lusitânia informalmente por Brites Coelho, mulher de Duarte Coelho. No *Dicionário*, as mulheres negras também têm lugar de destaque, principalmente aquelas que participaram das primeiras resistências e dos quilombos que se espalharam pelo país.

No Império, o destaque é para as índias da princesa Isabel, na luta pela libertação dos escravos, e da imperatriz Leopoldina, que desempenhou papel importante na Independência do Brasil. Ainda no século pass-ado

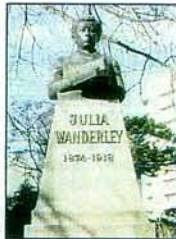
tiveram início as reivindicações pela educação das mulheres e Deolinda Daltro se sobressaiu ao lutar, no começo da República, pelos direitos da população feminina.

Segundo Vital Brazil, no começo do século o maior ícone da luta das feministas foi Berta Lutz, fundadora da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino e do Partido Feminino do Brasil, em 1910, época em que as mulheres ainda não tinham con-

quistado o direito ao voto.

A participação das mulheres foi intensa durante o século 20 e a relação vai da pintora Anita Malfatti, passando por Bidu Sayão, Carmen Miranda, Leila Diniz, Olga Benário, Dina Sfat e muitas outras. O *Dicionário* tem como ano-limite 1975, data em se inaugura uma nova fase do movimento feminista no Brasil, com a Conferência Mundial promovida pelas Nações Unidas. (RN)

PARANÁ FEMININO



Júlia Wanderley, na Pça. Santos Andrade.

■ **Beatriz Wahrlich** (1915) - Professora e administradora de empresas, ocupou cargos no DASP BND e no Ministério do Planejamento. Em 1977 foi eleita vice-presidente do Instituto Internacional de Ciências Administrativas, em Bruxelas.

■ **Cordélia Ferreira** (1898) - Rádio-atriz curitibana, Cordélia trabalhou nas rádios Cruzeiro do Sul e Mayrink Veiga, na época áurea do rádio nacional. Participou das primeiras peças do radioteatro e, no cinema, de clássicos da Cinédia.

■ **Elvira Paranã** (1883 - 1912) - Professora, nascida em Rio Negro, veio para Curitiba ainda criança. Feminista visionária, lutou por melhores condições para as mulheres.

■ **Júlia da Costa** (1844 - 1911) - Poetisa paranaense, aos 10 anos mudou-se para São Francisco do Sul (SC), onde viveu até sua morte. Colaborava como escritora para jornais do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. As desilusões amorosas instigaram sua produção poética e, em 1867, publicou seu primeiro livro - Flores Dispersas.

■ **Júlia Wanderley** (1874 - 1918) - Educadora, nascida em Ponta Grossa, mudou-se para Curitiba aos 5 anos de idade. Em 1891 conseguiu ser a primeira mulher a ser aceita na Escola Normal, até então exclusivamente masculina. O episódio teve enorme repercussão na sociedade paranaense e Júlia foi a primeira a formar-se professora no estado.

■ **Leonor Castellano** (1899 - ?) - Professora e feminista curitibana, destacou-se na luta pelos direitos das mulheres. Na década de 30, publicou algumas obras, chegando a ser presidente do Centro de Letras do Paraná.

■ **Liberata** (1780 - ?) - Escrava por nascimento, Liberata sofreu os abusos inerentes à mentalidade escravagista da época. Depois de várias barbáries, resolveu lutar por sua liberdade e tornou-se símbolo dessa batalha contra os senhores de escravos.

■ **Mariana Coelho** (1857 - 1952) - ? - Professora e feminista curitibana, destacou-se na luta pelos direitos das mulheres. Na década de 30, publicou algumas obras, chegando a ser presidente do Centro de Letras do Paraná.

FERIADÃO FINADOS

CALDAS DA IMPERATRIZ
5 DIAS 4 NOITES
SAÍDA 01/11
Valor p/ pessoa. Anjo, duplo
5 x R\$ 96,00

ITAPEMA RESORT
5 DIAS 4 NOITES
SAÍDA 01/11
Valor p/ pessoa. Anjo, duplo
5 x R\$ 113,20

Hamburguesa TURISMO

0800 41 7778 Consulte seu agente de viagens. (41) 222-2223